

PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM: FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS PARA O SUS

PRECEPTORSHIP IN NURSING: TRAINING OF NURSES FOR SUS

JOSEMAR BATISTA¹

¹Enfermeiro, Especialista em Enfermagem e Saúde no trabalho. Especializando em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do curso técnico de enfermagem do CENAP.

RESUMO

A formação em saúde se dá pelas relações concretas e a atividade de preceptoria consiste em preparar os profissionais para as questões enfrentadas em sua prática, inclusive no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O presente estudo teve como objetivo compreender a atividade de preceptoria na contribuição na formação dos enfermeiros, através de uma revisão de literatura. Foram utilizadas as bases de dados SCIELO, LILACS, BDENF, LATINDEX, biblioteca digital da USP com utilização dos termos “Enfermagem”, “Preceptoria”, “Educação em Enfermagem”, “Formação Profissional” e “Sistema Único de Saúde”, no período de Outubro de 2014 à Março de 2015 com recorte temporal de 2005 a 2015. As fontes primárias foram analisadas conforme os preceitos de Minayo que resultaram em dois núcleos temáticos: “a preceptoria na área da saúde” e “a preceptoria no contexto da formação do enfermeiro”. Os resultados apontam que a preceptoria é prática integrante no processo de formação dos profissionais enfermeiros tanto em nível de graduação e pós-graduação. O preceptor surge como um novo ator no cenário do SUS sendo essencial no processo de ensino aprendizagem, construindo práticas inovadoras e transformadoras para a viabilização do SUS que possui desafios na implantação de seus princípios fundamentais desde o seu nascedouro.

PALAVRAS-CHAVE: Preceptoria. Educação em Enfermagem. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Education in the Health area happens through the concrete relationships, and preceptorship activity is to prepare professionals for the issues faced in their practice, including in the Unified Health System (SUS). This study aimed to understand the contribution of the preceptorship activity in the training of nurses, through a literature review. We used the SCIELO databases, LILACS, BDENF, LATINDEX, USP digital library using the terms "Nursing", "Preceptory", "Nursing Education", "Professional Training" and "Health System", from October 2014 to March 2015 with time frame ranging from 2005 to 2015. The primary sources were analyzed according to the precepts of Minayo, which resulted in two themes:

"preceptorship in health" and "preceptorship in the training of nurses ". The results show that preceptorship is an integral practice in the educational process of nursing professionals in both undergraduate and post graduate level. The teacher appears as a new player in the SUS scenario, being essential in the process of teaching and learning, building innovative and transformative practices to the viability of SUS, which has challenges in the implementation of its fundamental principles since its birth.

KEYWORDS: Preceptorship. Education, Nursing. Unified Health System.

INTRODUÇÃO

A saúde constitui-se como direito de todos e dever do estado, assegurada pela Lei Orgânica da Saúde e pela Constituição Federal fornecendo diretrizes para efetivar ações de proteção, promoção e recuperação a saúde dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Após a promulgação da Lei Orgânica do SUS em 1990 (Lei 8080/90), a Atenção Primária à Saúde (APS) tornou-se um tema particularmente relevante para reorientar o Sistema Único de Saúde (SUS) na garantia de acessibilidade, equidade e integridade para satisfazer as expectativas dos usuários (VALENTE; CORTEZ; CAVALCANTI, et al, 2014, p.3048).

Diante desse contexto conturbado da formação e da assistência a saúde no âmbito do SUS, maior ordenador na formação de recursos humanos para área da saúde, surge à necessidade das instituições formadoras (re) avaliarem suas práticas pedagógicas, a fim de atender as reais necessidades do sistema em consonância com os princípios e diretrizes que norteiam as ações e práticas dos profissionais, para melhor eficiência e eficácia na operacionalização do maior sistema público de saúde do mundo.

“A formação em saúde se dá pelas relações concretas que operam realidades e que facilitam a construção de espaços coletivos para reflexão e avaliação dos atos que são vivenciados no cotidiano” (SILVA et al, 2010 apud SILVA et al, 2013, p.21) e “a formação dos estudantes de Enfermagem comporta várias componentes educativas, sendo elas a vertente teórica, teórico-prática e o ensino clínico”(CUNHA et al., 2010).

A Reforma Sanitária Brasileira consolidada pela 8ª Conferência Nacional de Saúde, de 1986, ressaltou a formação dos profissionais de saúde integrada ao sistema de saúde, e, para garantir essa premissa, ações articuladas entre Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC) foram essenciais para lógica do SUS em relação à formação de profissionais de saúde. Dessa forma, criaram-se estratégias para consolidação dessas práticas, dentre elas a preceptoria como uma nova modalidade de ensino no cenário de formação em saúde.

O SUS encontra-se em processo de evolução e ainda apresenta inúmeros desafios a serem superados e a “[...] atividade de preceptoria consiste em preparar profissionais atuantes no cotidiano das unidades para as questões enfrentadas em sua prática” (BOTTI; REGO, 2008 apud RIBEIRO, 2011) garantindo aos preceptorandos uma formação pedagógica e prática, a fim de assegurar a população o acesso a uma assistência pautada na integralidade para diminuir as iniquidades das questões em saúde.

Dentre todas as questões que podem ser apontadas para viabilização do sistema, a formação de recursos humanos se torna essencial, sendo uma das “alavancas” para viabilidade do SUS, e é dentro dessa premissa, que o MEC elaborou e publicou entre os anos de 2001 e 2002 diretrizes curriculares nacionais para os cursos da área da saúde, com o intuito de inserir os graduandos a prática em diversos cenários de atuação, reformulando a orientação profissional e criando novas políticas de educação a saúde que possibilitem a integração entre os serviços de saúde e a academia.

As rápidas mudanças no século XXI refletem na formação durante os cursos de graduação em enfermagem, que precisam se apropriar de novos métodos que oportunizem aos alunos a capacidade de compreensão da realidade (SILVA; VIANA; SANTOS, 2013), e “neste cenário de transformações, a enfermagem se deixa envolver por este movimento revolucionário para formação e se prepara para mudança de perfil, no sentido de fortalecer o Sistema Único de Saúde”. (RODRIGUES, A., 2012, p.18), necessitando de uma formação personalizada a assistência contínua aos indivíduos e famílias em seu contexto comunitário e territorial com novas abordagens interdisciplinares e pedagógicas (VALENTE; CORTEZ; CAVALCANTI, et al, 2014, p.3048), dentro dos princípios e diretrizes preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) vigente em nosso país. (SILVA; VIANA; SANTOS, 2013)

Sendo assim, os profissionais de saúde que atuam no SUS, em especial os enfermeiros, que são o foco desse estudo, possui um envolvimento – a preceptoria - no que tange a aculturação pedagógica, tendo que conciliar suas funções técnicas/administrativas com a formação de novos profissionais de enfermagem, que sem dúvida colabora para a formação com um perfil mais voltado às diretrizes políticas-sanitárias, contribuindo para práticas inovadoras no atendimento ao usuário do SUS.

Dado essas colocações em relação à formação de recursos humanos para atuação no SUS, o objetivo da pesquisa é de compreender a atividade da preceptoria na contribuição na formação dos acadêmicos de enfermagem na integração docente/preceptor/discente para o processo de ensino-aprendizagem.

Espera-se, com o desenvolvimento dessa pesquisa, contribuir para o aperfeiçoamento de todos os envolvidos na atividade da preceptoria do ensino de enfermagem, oferecendo subsídios para estratégias educacionais de atuação dos profissionais em um novo modelo de atenção a saúde.

METODOLOGIA

O tipo de estudo realizado é de natureza bibliográfica e exploratória com análise qualitativa dos resultados, que consiste, segundo Oliveira (1999) em “ampliar generalizações, definir leis mais amplas, estruturar sistemas e modelos teóricos, relacionar sistemas e modelos teóricos, relacionar e enfatizar hipóteses numa visão mais unitária do universo e gerar novas hipóteses por força de dedução lógica, exigindo síntese e reflexão”.

A coleta das informações foi desenvolvida com produção científica indexada nas seguintes bases eletrônicas de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDEFN (Base de dados de Enfermagem), LATINDEX (Sistema Regional de Información para las Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) além da utilização da biblioteca digital de teses e dissertações da Universidade de São Paulo e *Google Acadêmico*, através de utilização dos termos “Enfermagem”, “Preceptoria”, “Educação em Enfermagem”, “Formação Profissional” e “Sistema Único de Saúde”.

A busca ocorreu no período compreendido de Outubro de 2014 à Março de 2015, tendo como critérios de inclusão artigos, dissertações, teses e trabalhos científicos publicados na íntegra em idioma português/inglês nos últimos 10 anos.

Após a revisão de literatura sobre a temática em questão, agrupamos as discussões eixos temáticos que foram discutidos com apoio referencial, mantendo o rigor da pesquisa qualitativa, seguindo os passos preconizados por Minayo que discorre de uma leitura flutuante de todo os artigos dados, exploração do material catalogando-o e codificando-o em núcleos temáticos e, por último, tratamento e interpretação dos resultados encontrados na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da exploração do material foi possível conduzir a construção de dois grandes eixos temáticos – “a preceptoria na área da saúde” e “a preceptoria no contexto da formação do enfermeiro”–; direcionando a apreciação e a análise do corpus documental.

A preceptoria na área da saúde

“A preceptoria é uma prática muito utilizada no campo da saúde, mas pouco abordada na literatura, até mesmo na legislação existente,” (CARVALHO; FAGUNDES, 2008, p.99) e diante disso gera preocupações perante o momento vivido que se traduz em um contínuo movimento por melhorias no atendimento à saúde pública. (RODRIGUES et al., 2014, p.107)

“A preocupação com a preparação profissional daqueles que cuidam da saúde da população é uma constante na história da humanidade” (BOTTI; REGO, 2008, p.364) e o processo de preceptorar está distante de ser somente um processo de ensinar e aprender, restringindo-se a uma preparação meramente técnica, sem formação de trabalhadores críticos e reflexivos, com ausência de relações subjetivas entre os atores envolvidos nesse contexto (CARVALHO et al., 2013), almejando assim, na formação de profissionais com habilidades e competências transformadoras para atuação em um novo perfil de saúde diante da transição sociodemográfica, epidemiológica e tecnológica.

A palavra preceptor vem do latim *praecipio*, “mandar com império aos que lhe são inferiores”. Era aplicada aos mestres das ordens militares, mas, desde o século XVI é usada para designar aquele que dá preceitos ou instruções, educador, mentor, instrutor. (BOTTI; REGO, 2008, p.365)

Na linguagem biomédica significa aquele que orienta, oferece suporte, ensina e compartilhar experiências que melhorem a competência clínica e ajudem o graduando e o recém- graduado a se adaptar ao exercício da profissão (BOTTI; REGO, 2008) “cabendo a este criar condições favoráveis para que as mudanças cotidianas no exercício da profissão sejam implementadas de maneira satisfatória durante o processo de formação.” (BOTTI, 2006 apud BARBEIRO; MIRANDA; SOUZA, 2010, p.1084).

O Ministério da Saúde por meio da Portaria Nº 1.111/2005 em seu artigo 7º concebe a preceptoria com as seguintes determinações:

Função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em

aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão.

Dessa maneira, “o termo preceptorial tem sido utilizado com distintos significados, mas, de um modo geral refere-se ao exercício sistemático de acompanhamento e orientação profissional na educação em serviço” (CARVALHO; FAGUNDES, 2008, p.100), ou seja, a ideia é que profissionais da saúde recebam, dentro do seu contexto de trabalho, estudantes de diversos programas educacionais, sejam eles de graduação ou pós-graduação. (RODRIGUES, C., 2012)

A preceptorial no contexto da formação do enfermeiro

Nos últimos anos, têm-se registado um aumento da participação dos enfermeiros dos serviços de saúde na formação pré-graduada (CUNHA et al., 2010, p.272) tornando sua atuação na atenção básica cada vez mais estratégica para o alcance das mudanças pretendidas, colocando em relevo seu papel de preceptor a exigir-lhe competências de natureza pedagógica. (TAVARES et al., 2013)

É no contexto da implantação dos estágios curriculares supervisionados que surge a figura do preceptor nos cursos de graduação em enfermagem (CARVALHO; FAGUNDES, 2008, p.99), estimulando, assim, a formação de trabalhadores capacitados para atender aos princípios do SUS (CARVALHO et al., 2013, p.2379), facilitando o processo de ensino aprendizagem e a aplicabilidade do SUS na formação de recursos humanos, tornando-se um ator indispensável para formação do profissional enfermeiro, sendo um agente de transformação social, ou seja, constituir sujeitos sociais que possam dar conta dos novos desafios impostos pela realidade. (MISSAKA; RIBEIRO, 2009)

O estágio supervisionado ocorre nos dois últimos semestres do curso e objetiva oportunizar aos estudantes a solidificação de conhecimentos adquiridos na academia por meio do planejamento e implementação de uma prática assistencial (RODRIGUES et al, 2014, p. 107) sendo denominado por muitos como estágio curricular supervisionado (ECS).

A preceptorial em enfermagem é uma práxis desempenhada pelos enfermeiros dos distintos serviços de saúde do Brasil, e o mesmo deve ser partícipe funcional na atuação da prática da integralidade no trabalho em saúde no SUS. (SILVA; VIANA; SOUZA, 2013)

O preceptor em enfermagem atua como mediador entre a teoria e a prática no campo, cabendo a este sinalizar o perfil a ser desenvolvido pelos egressos (RODRIGUES, A., 2012, p.24), haja visto que,

a compreensão do ECS como um período dedicado a um processo de ensino e de aprendizagem converte-se no reconhecimento de que, embora a formação oferecida em sala de aula seja fundamental, sozinha não é suficiente para preparar os acadêmicos para o exercício de seu ofício. (MARRAN; LIMA; BAGNATO, 2015, p.95)

O papel mediador do preceptor na construção e valorização das aprendizagens (re) construídas na prática é fundamental na formação do enfermeiro e dos demais profissionais de saúde, pois estes se veem, no dia-a-dia, obrigados a tomar decisões que afetam diretamente a vida de outras pessoas (CARVALHO; FAGUNDES, 2008, p.100).

Está claro, então, que o preceptor deve ter a capacidade de integrar os conceitos e valores da escola e do trabalho, ajudando o profissional em formação a desenvolver estratégias factíveis para resolver os problemas cotidianos da atenção à saúde. (BOTTI; REGO, 2008, p.365)

Ademais, entre os atributos do preceptor aponta-se o compromisso com a aprendizagem do aluno e o conhecimento do papel do preceptor como um formador no sentido de atender as necessidades e anseios na promoção da saúde da população (MISSAKA; RIBEIRO, 2009) conciliando assim, em uma melhor formação acadêmica.

É por meio do estágio curricular que o graduando aprende a ter mais independência, trabalhar com a equipe multiprofissional, ganhar postura profissional e lidar com o público, (TAVARES et al, 2011, p.799), possibilitando a inserção e atuação no contexto social enquanto sujeitos provocadores de mudanças nos espaços da produção social da saúde, com reflexos na consolidação do Sistema Único de Saúde (COLISSELLI et al, 2009 apud RODRIGUES et al., 2014, p. 107)

Para que este processo seja bem sucedido deverão ser criadas condições que potenciem o sucesso da tríade enfermeiro – docente – estudante (CUNHA et al., 2010, p.272)

Há que se refletir na inter-relação necessária entre academia e serviço para possibilitar aos enfermeiros do campo de estágio compreender o processo de formação, e a universidade tem um importante papel na formação de preceptores (SILVA; VIANA; SOUZA, 2013, p. 25), não abdicando da responsabilidade do MS em capacitar preceptores para atuação na atenção primária.

Nesse contexto, a formação deve ser embasada em conhecimentos que lhes permitam desenvolver a capacidade de identificar problemas, seguida pela habilidade de propor soluções por meio do desenvolvimento do raciocínio crítico e da comunicação (BARLEM et

al., 2012 apud MARRAN et al., 2015) e a preceptoria pode ser uma das estratégias para reformulação das políticas educacionais.

A formação dos profissionais de saúde constitui um desafio não só para a atenção básica, mas também para todos os demais setores de ensino e serviço relacionado à saúde. (TAVARES, 2013, p.1064)

CONCLUSÃO

Percebe-se que a atividade preceptoria está mais acentuada e sendo apontada em estudos na formação do recém-graduado em programas de residências multidisciplinares, fomentando a necessidade de aprofundar os conhecimentos a cerca da preceptoria na pré-graduação dos profissionais de saúde, inclusive da formação da enfermagem.

O preceptor em enfermagem surge como um novo ator no SUS, atuando na formação de novos profissionais para o desenvolvimento de competências e habilidades dos mesmos, para enfrentar antigos e novos desafios da área, possibilitando a aprendizagem significativa a partir de uma reflexão do serviço construindo práticas inovadoras e transformadoras para viabilizar o SUS, que possui dificuldades em conseguir implantar seus princípios fundamentais em todo seu território desde o seu nascedouro.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, F.M.S; MIRANDA, L.V; SOUZA, S.R. Enfermeiro preceptor e residente de enfermagem: a interação no cenário da prática. **R. pesq.: cuid. fundam.** online. jul/set. 2(3):1080-1087, 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/584/pdf_45>. Acesso em 29 Out 2014.

BOTTI, S.H.O; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: Quais são seus papéis. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 32 (3): 363–373; 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011>. Acesso em 25 Nov 2014.

CARVALHO, E.S.S; FAGUNDES, N.C. A inserção da preceptoria no curso de graduação em enfermagem. **Rev. Rene.** Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 98-105, abr./jun.2008. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/564/pdf>>. Acesso em 10 Out 2014.

CARVALHO, R.R.S. et al. Processo de trabalho do preceptor na formação para o SUS: dificuldades/facilidades. **In: 17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem.** Natal,

2013. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/1526po.pdf>.

Acesso em 10 Out 2014.

CUNHA, M. et al. Atitudes do enfermeiro em contexto de ensino clínico: uma revisão da literatura. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. Revista Millenium, N.38, p.271-282, jun, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/308>>. Acesso em 29 Out 2014.

MARRAN, A.L. LIMA,P.G; BAGNATO, M.H.S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, abr. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-774620150001000089&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 09 Mar. 2015. Epub 12-Dez-2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00025>.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2a ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco; 1993

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Portaria nº 1.111/GM, de 5 de julho de 2005** que Fixa normas para a implementação e a execução do Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho. Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília, DF, 2 dez. 2005. Seção 1.

MISSAKA, H; RIBEIRO, V.M.B. A preceptoria na formação médica: subsídios para integrar teoria e prática na formação profissional – o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica. **In: VII Encontro Nacional de Pesquisas em Educação em Ciências**. Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec/pdfs/589.pdf>>. Acesso em 15 Jan 2015.

OLIVEIRA, S. L. Fazendo a Ciência. In: **Tratado de Metodologia Científica**. 2.ed. São Paulo: Pioneira. 1999.

RIBEIRO, M.P.D.S. **Preceptoria em enfermagem na Atenção Primária à Saúde como Instrumento de Gestão**. 2011. 113 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)- Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/Maressa%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/Maressa%20(3).pdf)>. Acesso em 12 Out 2014.

RODRIGUES, A.M.M. **A preceptoria em campos de prática na formação do enfermeiro em universidades de fortaleza-ceará**. 2012. 133 f. Dissertação (mestrado acadêmico em cuidados clínicos em enfermagem e saúde) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade estadual do Ceará, Ceará, 2012. Disponível em: <http://www.uece.br/cmaccis/dmdocuments/ANA%20MARIA%20MAIA%20RODRIGUES.pdf>>. Acesso em 18 Out 2014.

RODRIGUES, A.M.M. et al. Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Rev Gaúcha Enferm**, 35(2):106-12, jun, 2014. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/43946>>. Acesso em 05 Out 2014.

RODRIGUES, C.D.S. **Competências para a preceptoria: construção no programa de educação pelo trabalho a saúde**. 2012. 101f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem- Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/56085>>. Acesso em 14 Fev 2015.

SILVA, V.C; VIANA, L.O; SANTOS, C.R.G.C. A preceptoria na graduação em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **R. pes.: cuid. fundam.** online. dez., 5(5):20-28, 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1546/pdf_918>. Acesso em 15 Out 2014.

TAVARES, C.M.M. Análise Crítica da Prática Pedagógica do Preceptor de Enfermagem na Atenção Básica. . **In: 17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem**. Natal, 2013. Disponível em:<http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0678po.pdf>. Acesso em 10 Out 2014.

TAVARES, P.E.N. et al. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. **Rev Rene**, Fortaleza, 12(4):798-807, out/dez, 2011. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/300>>. Acesso em 01 Out 2014.

VALENTE, G.S.C. et al. Nursing mentoring in primary care: building skills from practice. **Journal of nursing UFPE** on line., recife, 8(7):3047-58, sept., 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/Downloads/5739-61582-1-PB.pdf>>. Acesso em 15 Out 2014.